



EDITORIAL

1 Apresentação do dossiê *Estudos sobre Educação Matemática e deficiência visual – Parte I*

Aginaldo da Conceição Esquincalha¹

A Educação Matemática é um campo do conhecimento que se dedica a investigar, dentre outras questões, os processos de ensino e de aprendizagem de Matemática, em diferentes contextos e respeitando e valorizando as diferenças entre as e das pessoas, assim como as formas pelas quais estas se relacionam com Matemática. No Brasil, há pelo menos uma década tem sido possível encontrar dissertações e teses dedicadas a investigar a formação docente, o ensino e a aprendizagem de Matemática para, por e com pessoas com deficiência visual, da Educação Infantil ao Ensino Superior. Para celebrar e reconhecer a pesquisa na área, a *Benjamin Constant* divulgou uma chamada para submissão de trabalhos para o dossiê temático *Estudos sobre Educação Matemática e deficiência visual*, que recebeu 30 manuscritos originais, de pesquisadores das cinco regiões do país. Esse número nos mostra tanto a consolidação da pesquisa na área quanto a confiança na revista para a divulgação qualificada dessas pesquisas. Após criterioso processo de avaliação cega por pares, 17 artigos foram aprovados, dentre os quais oito figuram na parte I deste volume, e são brevemente apresentados a seguir. Os outros nove artigos serão publicados dentro de algumas semanas, na parte II deste volume.

O primeiro artigo, de Flávia Myrella Tenório Braz (UFPE), Rute Elizabete de Sousa Rosa Borba (UFPE) e Jaqueline A. F. Lixandrão Santos (UFPE), intitulado *Incluir não é apenas estar dentro, é participar: a interação cego-vidente e a percepção de professoras da resolução de problemas de combinatória*, investiga esta interação a partir de materiais que exploram tato, olfato e visão, por estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, fundamentado na Teoria dos Campos Conceituais e na Teoria da Corporeidade.

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Doutor em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

E-mail: aginaldo@im.ufrj.br



Em seguida, o artigo *Reflexões sobre um material manipulável destinado ao ensino de média aritmética para estudantes cegos*, de Stephany Maria Pereira da Silva (UFPE) e Liliane Maria Teixeira Lima de Carvalho (UFPE), também explora um material manipulável, mas com foco no conteúdo média aritmética. As autoras apresentam uma descrição e análise do material e do processo proposto para validá-lo, incluindo uma entrevista semiestruturada com uma brailista que atua como transcritora do Sistema Braille no Ensino Superior.

O terceiro artigo, de Joyce Braga (Semed Campo Grande-MS, SED-MS) e Fernanda Malinosky Coelho da Rosa (UFMS), *O ensino de Matemática para pessoas com deficiência visual: algumas reflexões sobre/no Atendimento Educacional Especializado*, traz considerações a partir da observação ao atendimento oferecido a duas estudantes com deficiência visual em uma Sala de Recursos Multifuncionais em relação à Matemática, seguida de entrevistas com essas estudantes e com três professores especialistas em Educação Especial e com experiências em Salas de Recursos Multifuncionais sobre sua atuação com Matemática nessas salas.

Posteriormente, o artigo *Desvendando formas para todos: aprendendo geometria em uma sala de aula inclusiva*, de Ana Paula Sartori Gomes (UDESC), Lilian Spieker Rodrigues de Lima (UNIVILLE), Silvia Teresinha Frizzarini (UDESC) e Elisandra Bar de Figueiredo (UDESC), relata a experiência da aplicação de um jogo cooperativo, com material manipulável para o ensino de formas geométricas a alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental, que trabalhava com a nomenclatura da forma e o seu encaixe numa prancha com espaços em baixo relevo.

O quinto artigo, *Narrativas docentes sobre o ensino de Matemática a estudantes com deficiência visual em contexto remoto*, de Wagner Rohr Garcez (IBC) e Agnaldo da Conceição Esquinhalha (UFRJ), discute entrevistas narrativas de dois docentes experientes com o ensino de Matemática a estudantes com deficiência visual, com atenção particular ao seu trabalho durante o chamado ensino remoto, realizado durante a pandemia da Covid-19.

Em seguida, o processo de adaptação e validação de material de uma disciplina de Matemática para um curso de Pedagogia a distância é relatado por Flávia Barbosa da Silva Dutra (UERJ), Alícia Carrilho Gomes (UERJ), Beatriz Carvas Mello (UERJ), Mariana Farinha Lasmar (UERJ), Millena Coelho dos Santos (UERJ), Rayane Pereira do Nascimento (IBC), Sérgio Balsante Santana (UERJ) e Thalia Oliveira Lima (UERJ) no artigo *Adaptações de jogos matemáticos no Ensino Superior para estudantes com deficiência visual*.



O artigo de Thaís Philippsen Grützmann (UFPel), *Planta Baixa adaptada: propostas dos acadêmicos da Licenciatura em Matemática a Distância*, descreve e problematiza propostas de licenciandos em Matemática de um curso a distância em relação à construção de uma atividade a partir da habilidade “interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas” da Base Nacional Comum Curricular, considerando no planejamento a participação de um estudante cego na turma.

Por fim, o último artigo da parte I deste dossiê, *Uma revisão sistemática da literatura internacional: gráficos estatísticos e estudantes cegos*, de Mayra Darly da Silva e Liliane Maria Teixeira Lima de Carvalho (UFPE), analisa artigos publicados em inglês entre 2015 e 2022 sobre o acesso a gráficos estatísticos por estudantes cegos, na perspectiva do letramento estatístico.

Estamos certos de que esses artigos trazem importantes contribuições para a literatura de pesquisa sobre a Educação Matemática e deficiência visual. Boa leitura!

2 Palavras da Comissão Editorial

Daiana Pilar Andrade de Freitas Silva²
Rodrigo Agrellos Costa³

Caros/as leitores/as,

Em nome dos membros da Comissão Editorial da *Benjamin Constant*, apresentamos o número 66 da revista que traz o dossiê *Estudos sobre educação matemática e deficiência visual - parte I*, organizado pelo editor convidado professor Agnaldo da Conceição Esquinhalha, do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Os artigos que compõem o dossiê apresentam desafios, reflexões e problematizações que movimentam o pensamento para que

2 Instituto Benjamin Constant

Membra da Comissão Editorial da revista *Benjamin Constant* e editora-chefe do periódico

Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

E-mail: daianapilar@ibc.gov.br

3 Instituto Benjamin Constant

Membro da Comissão Editorial da revista *Benjamin Constant* e editor-chefe do periódico

Doutor em Ciências pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

E-mail: rodrigoagrellos@ibc.gov.br



o ensino-aprendizagem das diferentes disciplinas, atravessadas pelos estudos da Matemática, acolha a diferença que há entre sujeitos que ocupam os diversos espaços educacionais. Este número também é composto por um artigo livre e dois relatos de experiências livres, recebidos em fluxo contínuo, que contribuem também para problematizações propostas no dossiê, acrescentando outras questões que se conectam e dando visibilidade ao que vem sendo produzido em torno da temática da deficiência visual, que movimenta o contexto deste periódico.

No artigo livre *Diretrizes para a produção de material pedagógico para a estimulação visual de crianças com baixa visão com faixa etária compreendida entre zero e três anos e onze meses*, Fausto Maioli Penello (IBC) e Vagner Santos da Cruz (IBC) ressaltam a importância de estimulação visual de crianças diagnosticadas com baixa visão o mais cedo possível. O artigo resulta de uma pesquisa de Mestrado e tem como principal objetivo incentivar o processo de estimulação precoce, por meio de diretrizes para que pais e/ou responsáveis e professores possam confeccionar materiais pedagógicos e realizar a estimulação visual de crianças, considerando o respeito à heterogeneidade, especificidade e singularidade do público infantil com baixa visão.

No primeiro relato de experiência livre, intitulado *Audiodescrição no ensino da Língua Brasileira de Sinais para uma pessoa com baixa visão: uma experiência docente a serviço da educação inclusiva*, as autoras Adriana da Paixão Santos (UNEB) e Elisângela Oliveira Matos (UFBA) pensam, a partir de uma pesquisa-ação, sobre a importância do enriquecimento das práticas docentes realizadas em contexto remoto no atendimento educacional especializado de uma aluna com baixa visão e estudante de Pedagogia de uma universidade federal, tendo como suporte o uso da Audiodescrição Didática – ADD.

Posteriormente, no segundo relato de experiência livre *O menino e o mundo: ensino de Geografia e educação inclusiva para alunos com deficiência visual*, os autores Marcio Pereira Barreto (UFRN) e Danielly Cristina R. Salviano Almeida (UNINASSAU) expressam suas inquietações relacionadas às necessidades e desafios que as pessoas com deficiência visual apresentam no processo de ensino, aprendizagem e no seu percurso formativo nas escolas públicas brasileiras, partindo da experiência do ensino de Geografia no anos finais do Ensino Fundamental de numa escola da rede estadual do Rio Grande do Norte, visibilizando assim a importância da produção e aplicação de materiais táteis para alunos com deficiência visual e, por consequência, as práticas pedagógicas procedentes desse processo.



Por fim, informamos que dentro de algumas semanas teremos a publicação do dossiê *Estudos sobre educação matemática e deficiência visual - parte II*, também organizado pelo editor convidado professor Agnaldo da Conceição Esquinca (UFRJ), na tentativa de atender a demanda e qualidade de materiais que consideramos tão necessários aos estudos da Matemática na temática da deficiência visual.

Desejamos a todos/as uma boa leitura!